

O Curso Técnico de Teatro do Colégio Estadual do Paraná: Alguns Elementos de sua Trajetória (1982 – 2020)

The State College of Paraná Theater Technical Course: Some Elements of its Trajectory (1982 – 2020)

Recebido: 05/01/2022 | Revisado:
10/06/2024 | Aceito: 11/06/2024 |
Publicado: 14/11/2024

Rayza Adriely Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5665-3022>

Secretaria Municipal de Educação de
Araucária/
E-mail: rayzadriely@yahoo.com.br

Wilson Lemos Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3566-9113>

Instituto Federal do Paraná
E-mail: wilson.lemos@ifpr.edu.br

COMO CITAR: FERREIRA, R. A.; JUNIOR, W. L. O Curso Técnico de Teatro do Colégio Estadual do Paraná: Alguns Elementos de sua Trajetória (1982 – 2020). *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.L.], V. 3, N. 24, P.1-18 E13559, NOV. 2024. ISSN 2447-1801. DISPONÍVEL EM: <ENDEREÇO ELETRÔNICO>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

As reflexões contidas neste artigo estão divididas em duas partes, a primeira, de âmbito geral, relata resultados de pesquisa que investiga a história do Colégio Estadual do Paraná, iniciado no ano de 1846 com a denominação de *Licêo de Curitiba*, passando por inúmeras mudanças, permanências e rupturas até chegar ao que nós conhecemos hoje como Colégio Estadual do Paraná (CEP). A segunda parte apresenta a relação do teatro e o CEP desde 1952 passando pela criação do curso técnico de Teatro do Colégio Estadual do Paraná no ano de 1982 e elementos de sua trajetória até o ano de 2020. Trata-se de uma pesquisa situada no âmbito da história das instituições escolares e utiliza como fonte, artigos de jornais, documentos, sites e pesquisa bibliográfica. Objetiva-se neste estudo investigar a trajetória histórica do curso técnico de Teatro do Colégio Estadual do Paraná desde sua criação até os dias atuais.

Palavras-chave: Educação Profissional; Ensino Técnico; História da Educação; Colégio Estadual do Paraná.

Abstract

The reflections contained in this article are divided into two parts, the first, of general scope, reports results of research that investigates the history of the State College of Paraná, started in 1846 under the name *Licêo de Curitiba*, undergoing numerous changes, permanencies and ruptures until reaching what we know today as Colégio Estadual do Paraná (CEP). The second part presents the relationship between theater and CEP since 1952, including the creation of the technical course in Theater at Colégio Estadual do Paraná in 1982 and elements of its trajectory until 2020. It is a research located in the context of the history of school institutions and uses newspaper articles, documents, websites and bibliographic research as a source. The aim of this study is to investigate the historical trajectory of the technical course in Theater at Colégio Estadual do Paraná from its creation to the present day.

Keywords: Professional education; Technical education; History of Education; State College of Paraná.

1 INTRODUÇÃO

O Colégio Estadual do Paraná possui 175 anos de história; é o maior e mais antigo colégio do Estado do Paraná. Atualmente, oferta turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, além de cursos técnicos integrados e subsequentes. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição:

Ao longo de sua história, o Colégio Estadual do Paraná (CEP ou Estadual, como é carinhosamente chamado) tem contribuído com a educação paranaense por meio de práticas educativas comprometidas com a formação dos seus estudantes, atendendo à diversidade que a compõe, na busca de uma efetiva educação democrática. (Paraná, 2015a, p.9).

Utilizando como fontes históricas, artigos, documentos, notícias extraídas de jornais, no site do Colégio Estadual do Paraná, além de pesquisa bibliográfica, objetiva-se neste estudo investigar a trajetória histórica do curso técnico de teatro do Colégio Estadual do Paraná desde sua criação até os dias atuais. Trata-se de uma pesquisa histórica, qualitativa, privilegiando a história das instituições escolares.

A história das instituições escolares é uma linha de pesquisa que tem muito a contribuir em relação a própria identidade das instituições escolares. Cada escola possui sua história, sua prática pedagógica, social e uma especificidade que a torna um local único, repleto de docentes, discentes e toda uma comunidade escolar, que pertencem e contribuem para que as vivências e trocas nelas contidas, formando assim esse espaço educativo. Oliveira e Gatti (2002, p.73) destacam que:

No seu percurso histórico, uma instituição educativa como totalidade a ser construída, sistematicamente compõe sua própria identidade. Nessa composição, ela produz sua cultura escolar, que vai desde a história do fazer escolar, práticas e condutas, até os conteúdos, inseridos num contexto histórico que realiza os fins do ensino e produz pessoas.

O presente artigo está dividido em duas partes. A primeira delas trata sobre a história do Colégio Estadual do Paraná, iniciada no ano de 1846 com a denominação de *Licêo de Curitiba*, passando por inúmeras mudanças, permanências e rupturas até chegar ao que nós conhecemos hoje como Colégio Estadual do Paraná (CEP). A segunda parte apresenta a relação do teatro e o CEP desde 1952, passando pela criação do curso técnico de Teatro do Colégio Estadual do Paraná no ano de 1982 e sua trajetória até o ano de 2020.

2 COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ: 175 ANOS DE HISTÓRIA

Em se tratando da história do Colégio Estadual do Paraná, Gonçalves (2011) sintetiza que:

Esta instituição escolar tem trajetória, infraestrutura e acervo documental de certa forma atípicos, no sentido de privilegiados: ela foi oficialmente criada em 1846, sob a denominação Liceu de Curitiba, e posteriormente, passou a Instituto Paranaense (1876), Gymnasio Paranaense (1892), Colégio Paranaense (1942) e Colégio Estadual do Paraná (1943), o que implica em formatos e propósitos diversos, em consonância com projetos e políticas educacionais mais amplos, no país, mesmo anteriores à Primeira República. Além de sua atual sede ser patrimônio histórico tombado, o CEP é uma autarquia, e conta, por exemplo, com um planetário e uma piscina olímpica, além de um Museu (Guido Straube) e de um espaço que permitiu a guarda e preservação de significativo acervo documental (Gonçalves, 2011, p.1).

Em relação aos componentes que formam uma instituição escolar, cabe destacar que:

Entre os vários dispositivos que constituem uma instituição educativa, chama a atenção a estrutura espacial: arquitetura, plantas, normas de construção dos prédios, comumente normatizadas por projetos estabelecidos pelo governo, impondo o cenário de uma determinada cultura escolar. Não só o

espaço físico, mas todo o conjunto didático pedagógico é um revelador significativo da cultura de uma instituição: essa é uma dimensão (Oliveira e Gatti Júnior, 2002, p.73).

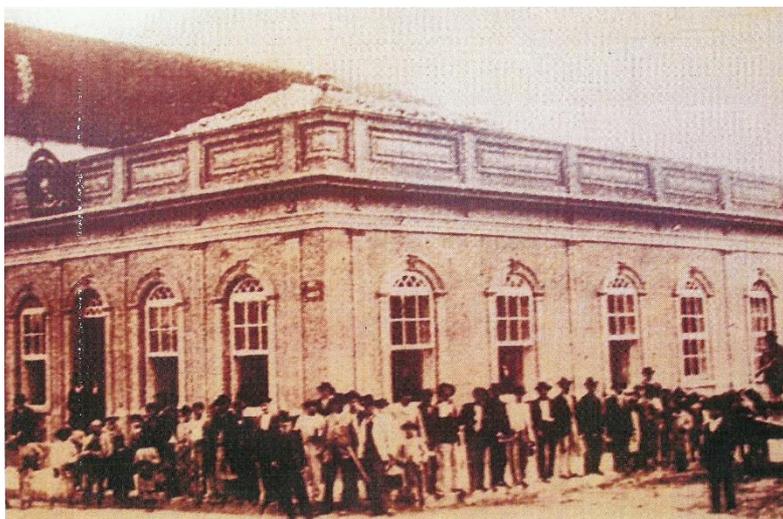
Ernani Costa Straube foi diretor e também filho do ex-diretor do CEP Guido Straube. No livro *Do Liceo de Curitiba ao Colégio Estadual do Paraná (1846-1993)*, Ernani Straube faz um histórico a respeito da história da instituição. Apresentando documentos, fotografias, relatos pessoais e familiares, o autor, sistematicamente, e cronologicamente, traz elementos que evidenciam aspectos que fazem parte das especificidades e identidade do CEP. A instituição passou por inúmeras rupturas, mudanças e permanências que a tornaram a maior e mais antiga instituição escolar pública paranaense. Suas paredes e acervos ímpares revelam personagens e personalidades que muitas vezes marcaram a história e a memória da instituição, como também a história paranaense.

O Liceu de Curitiba foi criado pelo Decreto de Lei da Assembleia Legislativa Provincial de São Paulo, Lei nº 33 de 13 de março de 1846. Cabe ressaltar que nessa época o Estado do Paraná pertencia à Província de São Paulo, tendo sua emancipação ocorrida no ano de 1853, com a criação da Província do Paraná (Zacharias, 2013):

Art.1º. Ficam creados dous Licêos na Provincia, um na cidade de Taubaté, e o outro na de Curitiba, nos quaes se ensinarão as seguintes matérias: Grammatica Latina, Língua Francesa, Philosophia racional e moral, história geral especialmente do Brasil, Geographia e Geometria prática, e noções geraes de mechanica applicadas ás artes (Straube, 1993, p.9).

Apesar de sua criação em 1846. O Liceu de Curitiba só começou a atender estudantes em 3 de julho de 1871, no prédio da Assembleia Legislativa Provincial, na rua da Assembleia, esquina com a atual rua Cândido Lopes (Figura 1). “O liceu foi a primeira instituição paranaense a ofertar o ensino secundário público, promovendo aulas de preparação para o ingresso no ensino superior” (Archanjo, 1996, p.11).

Figura 1: Prédio da Assembléia Legislativa Provincial, na Rua da Assembléia, esquina com a atual rua Cândido Lopes, onde funcionou precariamente o Licêu (1880)



Fonte: Acervo Centro de Memória do CEP.

Ao longo de sua trajetória, o Liceu de Curitiba não manteve um funcionamento estável, as vezes por falta de docentes, outras por falta de discentes. De acordo com Straube (1993), o Liceu de Curitiba por vezes ofertava poucas turmas. No ano de 1876 o Liceu de Curitiba passou a ser chamado de *Instituto Paranaense*. Em seu anexo, foi criada a ‘*Escola Normal*’, atualmente denominada *Instituto de Educação Professor Erasmo Pilotto*. O Instituto Paranaense tinha como localização a rua Aquidaban, no centro de Curitiba, na antiga residência do Visconde de Nacar (Figura 2).

Figura 2: Instituto Paranaense e primeira sede da Escola Normal, a partir de 1876. Localizado na Rua Aquidaban, atual Emiliano Perneta. Data atribuída: 1890.



Fonte: Acervo Centro de Memória do CEP.

O Instituto Paranaense ofertava as cadeiras de Gramática Nacional, Latim, Francês, Inglês, Alemão, Geografia, História, Filosofia, Retórica, Aritmética, Álgebra, Geometria e Trigonometria. Já a Escola Normal ofertava as cadeiras de Pedagogia e Metodologia, Gramática Nacional, Aritmética e Geometria distribuídas em dois anos (Straube, 1993).

Assim como no Liceu de Curitiba, o Instituto Paranaense não teve uma trajetória contínua. Durante toda sua existência passou por inúmeras situações. Mesmo na transição do regime monárquico para a República, ainda não se tinha um modelo adequado para a organização do ensino secundário no Estado do Paraná (Ferreira e Pereira, 2015).

No ano de 1892, seguindo a determinação da reforma de ensino, o Instituto Paranaense, alterou sua denominação para Ginásio Paranaense, conservando este nome até 1942 (Straube, 1993). A Lei nº42, de 12 de julho de 1892 no artigo 41, autorizou o governo a reformular a regulamentação do Ginásio Paranaense e da Escola Normal. A nova denominação *Ginásio Paranaense* estava de acordo com as determinações federais de equiparação ao Ginásio Nacional (Zacharias, 2013).

Como ocorria com o Ginásio Paranaense (Figura 3), o Governo Federal buscava a uniformidade do ensino secundário. Outras instituições pelo país seguiram as orientações estabelecidas pelo Governo.

Figura 3: Ginásio Paranaense (1904 a 1950). Atualmente prédio da Secretaria de Estado da Cultura, à Rua Ébano Pereira, 240.



Fonte: Acervo Centro de Memória do CEP.

De acordo com o Decreto de Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942 (Lei Orgânica do Ensino Secundário) todas as instituições que ofertassem o segundo ciclo-colegial deveriam ser denominadas Colégios. Foi dessa forma, que o Ginásio Paranaense mediante o Decreto Estadual nº 614 de julho de 1942, alterou sua a denominação de Ginásio Paranaense para Colégio Paranaense.

O Colégio Paranaense passou a funcionar como colégio e logo em seguida, sua denominação mudou com o Decreto nº 1859, de março de 1943, para Colégio Estadual do Paraná (CEP) (Straube, 1993).

No ano seguinte, em 1944, o governo do Estado do Paraná adquiriu pela quantia de Cr\$ 2.351.200,00 (dois milhões, trezentos e cinquenta e um mil e duzentos cruzeiros)¹, a Chácara da Glória de Dona Laura Borges (“Nhá Laura”):

Localizada ao lado do Passeio Público, na Avenida João Gualberto, com 145,60 m de frente, 260,20 m na rua Santo Antônio, 215,50 m na rua Manoel Felix (atual rua Agostinho Leão Junior) e lado do Passeio Público, em rua projetada, (hoje Mariano Torres e antes rua Luiz Leão) com a área total aproximada de 43.137,63 m² (Straube, 1993, p.104).

¹ (Dois milhões, trezentos e cinquenta e um mil e duzentos cruzeiros). Para se ter uma ideia do tamanho desse investimento, o salário mínimo da época era de Cr\$ 380.00. Fonte: <http://www.portalbrasil.net>.

Na reportagem: *Colégio Estadual do Paraná faz 170 anos com arquitetura e educação revolucionárias*, o jornal Gazeta do Povo relatou importantes fatos a respeito do terreno do CEP:

[...] O terreno era antes um banhado. Em 1944, quando a obra foi iniciada, a região era rural, tinha grandes casarões e poucas famílias. A elevação do terreno, possível graças a um grandioso aterramento, foi proposital, para destacar a imponência do prédio – inovador para a época. “O projeto arquitetônico foi pensando à frente do seu tempo, para que o aluno recebesse o melhor em educação”, explica a pedagoga Maria Helena Pupo, do Museu da Escola Paranaense (Gazeta do Povo, 2016).

O início da construção da atual sede do CEP se deu em 1944 e levou 6 anos para sua conclusão. Durante a construção, o prédio passou por alguns problemas devido à falta de materiais ocasionados pelo contexto pós Segunda Guerra Mundial. No dia 29 de março de 1950, foi inaugurada a atual sede do CEP, pelo então Presidente da República General Eurico Gaspar Dutra e pelo Ministro da Educação e Cultura, Professor Clemente Mariani (CEP, 2021).

Segundo Santos (2021), a criação do Colégio Estadual do Paraná, assim como do Teatro Guaíra e da Biblioteca Pública do Paraná, no início da década de 1950, visava uma modernização da cidade de Curitiba. Nessa época, surgiu também a primeira escola voltada à profissionalização em Teatro, a Escola de Arte Dramática (EAD) do Serviço Social da Indústria (SESI), que ocorria na Biblioteca Pública do Paraná.

O site da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (2021) nos relata que: “Além de sua relevante importância arquitetônica o CEP transformou-se, com o passar do tempo, em destacado marco sociocultural do Paraná”

Na época da sua entrega ao público, era considerado não só o maior colégio da América do Sul, como também o mais moderno, em função dos recursos educacionais e administrativos de que era dotado. Erguido afastado do alinhamento, o que faz destacar sua imponente volumetria (Paraná, 2021).

Possuidor de uma grande estrutura física, o Colégio Estadual do Paraná foi e é uma instituição imponente, com estrutura singular. Straube (1993, p.102) destaca que:

Prossegue a construção de outras obras, todas visando dar melhores acomodações aos estabelecimentos de ensino secundário do Estado, cabendo destacar, de maneira muito especial, o grande edifício, que dentro em breve abrigará a sede do Colégio Estadual do Paraná, no gênero, o mais antigo e tradicional educandário do Estado. Trata-se de um edifício de consideráveis proporções, reunindo a beleza e a imponência arquitetônica, ao completo aparelhamento técnico. Será,

assim, dotado de todos os requisitos necessários para qualificar-se entre os melhores do país [...]

Em relação à estrutura física do CEP, destaca-se que:

É um prédio de quatro pavimentos, ocupando área de aproximadamente 43.140 metros quadrados, consoante o projeto original, desenvolvido sobre planta em U, dispunha de 50 salas de aula com capacidade para 50 alunos cada, além de laboratórios destinados ao ensino de disciplinas específicas, salas/ambiente, salas destinadas às atividades administrativas, cinema/teatro com capacidade para 1000 pessoas, salão nobre com 400 lugares, bibliotecas, almoxarifado, além de espaços outros relacionados a atividades docentes e discentes. Composto de três blocos, os dois laterais erguido sobre pilares – o que permite o aproveitamento dos espaços livres para fins diversos, em relação ao alunado - além de sua relevante importância arquitetônica transformou-se, com o passar do tempo, em destacado marco sociocultural do estado do Paraná (Paraná, 2021).

A grandiosidade do CEP é percebida tanto por sua estrutura física, como pela administrativa, além da oferta diversificada de cursos e ações desenvolvidas. Isso torna a instituição uma referência para o Estado do Paraná. O CEP possui Centro de Memória, planetário, diversos laboratórios, auditório, salão nobre, quadras poliesportivas, pista de atletismo, piscinas, refeitório, Escolinha de Arte e um centro de línguas.

Ao pesquisar o CEP, é importante destacar que sua trajetória se deu ao longo de diversos períodos históricos que vão desde o Império, República, Ditadura civil-militar até a transição para redemocratização, assumindo assim novas dimensões com transformações e permanências no decorrer de sua história (Ferreira e Pereira, 2015). Durante todos esses momentos históricos, com suas diferentes nomenclaturas e prédios, o CEP preservou e guardou documentos mantendo assim a memória da instituição.

3 O CURSO TÉCNICO DE TEATRO DO CEP

O Colégio Estadual do Paraná possui uma ampla trajetória em relação às diversas atividades teatrais desenvolvidas, assim como a própria história da instituição.

De acordo com Lima (2008) em consonância com registros do Centro de Memória do CEP, as atividades teatrais estiveram presentes no CEP de diferentes formas e em momentos distintos da sua história. Essa história não é linear, contempla períodos singulares, ora contendo continuidade e outrora, testemunhando rupturas em sua trajetória institucional.

Em uma reportagem intitulada: *Um celeiro de atores*, de 03/07/2010, o Jornal Gazeta do Povo divulgou um breve e importante histórico do curso de teatro do CEP:

Um tanto da história do teatro paranaense passou pelas salas do Colégio Estadual do Paraná. Não só teatral, é verdade. Do curso de formação de atores que a instituição manteve por meio século, saíram profissionais dos palcos como o iluminador Beto Bruel, a atriz Odelaire Rodrigues (1935-2003), Luís Melo e Ranieri González, e também aqueles que se consagraram na tevê, desde Ary Fontoura a Marjorie Estiano (Gazeta do Povo, 2010).

Percebe-se que, há décadas, o CEP tem mantido uma profunda relação com o teatro paranaense. Essa gênese se deu no ano de 1952 com a criação do Corpo Cênico do CEP:

Naquela época, o diretor era Norberto Teixeira, e a primeira peça montada foi O Filho Pródigo, um texto de Dalton Trevisan. Nove anos depois, foi a vez de Ironia, de Coelho Neto, com Paulo Leminski no elenco. Quem quisesse cursar, precisava então passar por um teste vocacional (Gazeta do Povo, 2010).

Ainda em relação ao Corpo Cênico do CEP, Lima (2008, p.65) também destacou que:

[...] O Corpo Cênico estreou com a peça 'O Filho Pródigo', de Pedro Trevisan. Na sequência, realizou outras montagens teatrais como: 'As Rosas de Nossa Senhora', de Celestino Silva e 'Terra de Natal', de Norberto Teixeira.

No ano de 1959, Silvio Jair Kormann criou o Teatro Experimental do Colégio Estadual do Paraná (TECEP). A estreia foi com o texto *Ironia* de autoria de Coelho Neto. O elenco contou, entre tantos artistas, com Paulo Leminski (CEP, 2020). Para participar das atividades desenvolvidas pelo TECEP era necessário prestar um teste vocacional:

A forma de ingresso se dava a partir de um teste vocacional e durante a participação o professor avaliava o processo de desempenho e atribuía uma nota de acordo com a área em que o aluno apresentasse um bom desenvolvimento (interpretação, cenografia, iluminação, caracterização) e os que obtivessem maior nota saíam com uma autorização de exercício da profissão. O TECEP encerrou suas atividades em 1965 (CEP, 2021).

No ano de 1966 teve origem o Grupo de Teatro Amador (GRUTA) do CEP:

No ano de 1966, os alunos interessados em teatro procuraram o diretor, na época o professor Ernani Straube e pediram autorização para criar um grupo de teatro amador. O diretor então chamou o professor Telmo Faria e juntos fundaram o GRUTA (Grupo de Teatro Amador do Colégio Estadual do Paraná). Este grupo fez e continua fazendo até hoje montagens memoráveis (CEP, 2021).

Foi por meio do auditório Bento Mossurunga que centenas de pessoas tiveram a oportunidade de fazer parte da história e memória do teatro no Estado do Paraná (CEP em Cena, 2017).

O auditório Bento Mossurunga tem uma história bem importante para o teatro Paranaense. Por ele passaram grandes artistas e sua contribuição para a comunidade artística é inestimável. O auditório é considerado uma extensão da sala de aula. É usado com Laboratório de pesquisa dramática e pelos alunos do curso de Educação Profissional *Técnico em Teatro* e pelos Modulados de Teatro da Escolinha de Arte além de uma infinidade de outras atividades culturais (Técnico em Teatro, 2021).

Segundo Gil (2013, p.41), no ano de 1971, foi criada a:

Lei n. 5692 de 1971, que fixava diretrizes e bases para o ensino de primeiro e segundo graus, a ênfase pedagógica volta-se para os métodos de ensino, para a formação profissional e pelo ensino técnico (Gil, 2013, p.41).

Uma década depois teve origem o curso técnico de teatro em nível médio do CEP. Levados por um movimento nacional voltado para uma educação profissionalizante, iniciou-se o Curso Técnico em Ator, com duas habilitações distintas possíveis: ator, e técnico de teatro. O curso e suas habilitações foram reconhecidos a partir da resolução 129/82 de 21/01/1982 com publicação no diário oficial sob nº 1234 em 18/02/1982 (Técnico em Teatro, 2021). Mesmo que o teatro do CEP tenha iniciado sua trajetória enquanto curso técnico, destaca-se que o teatro amador não deixou de existir na instituição, porém, “a opção de ser efetivamente um profissional das artes cênicas possuía um ninho seguro” (Gazeta do Povo, 2010).

Durante as pesquisas realizadas na elaboração deste artigo não encontramos mais informações a respeito da trajetória do curso técnico em teatro do CEP na década de 1980 e início dos anos 1990.

Em 1996 o curso foi reformulado para durar quatro anos e, ironicamente, o curso acabou durando apenas quatro anos. Isso se deu devido as mudanças políticas e educacionais que permeavam na época (CEP em Cena, 2017). Segundo Quadros (2021), no Paraná, em outubro de 1996, antes da aprovação da LDBEN de 1996, a Secretaria de Estado de Educação ordenou o fechamento dos cursos profissionalizantes, ou seja, não sendo mais realizadas matrículas nos cursos técnicos. Os cursos profissionalizantes seriam substituídos pela Educação Geral:

Preparação Universal. Como o Estado do Paraná aderiu ao Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio (PROEM), os cursos profissionalizantes passaram a ocorrer somente na forma de oferta subsequente (ou seja, destinado a egressos do Ensino Médio).

O PROEM tinha como proposta a melhoria e a elevação da qualidade do Ensino Médio, assim como modernizar a educação técnica profissional (Pós-médio) e fortalecer o sistema de gestão da escola. Essa questão mantinha relação direta ao que ocorria em âmbito nacional. Segundo Krugel e Lemos Junior (2021), a Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional ligado ao Ministério do Trabalho produziu o Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (PLANFOR) por meio da Resolução nº126, de 23 de outubro de 1996. Esse programa objetivava assegurar uma qualificação e requalificação profissional para trabalhadores ativos.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação LDB 9.394/96 não impedia uma integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional em nível técnico. Porém, o Conselho Nacional de Educação por meio do Decreto nº2.208/1997 tornou obrigatória a desintegração entre o ensino regular e o profissional no ano de 1997. Devido a isso, o curso técnico de Teatro no CEP só foi retomado no ano de 2000. Segundo matéria publicada no Jornal Gazeta do Povo no dia 7 de setembro de 2011:

Quem resgatou o curso foi a ex-diretora do CEP Madselva Feiges e a professora Raquel Mastey. Desde 2000 não eram abertas novas turmas, e em 2003, a última havia se formado. A paralisação teve uma primeira causa jurídica: a sanção de uma lei que acabava com o ensino médio profissionalizante no país. Mas a lei foi revista e nada mudou. “A gente não conseguiu resgatar o curso de ator. Demorou.”, diz Raquel (Gazeta do Povo, 2010).

Mesmo com a retomada do ensino profissionalizante no contexto nacional, o curso de Teatro não prosseguiu. No ano de 2010 o curso de Teatro do CEP passou a denominar-se Técnico em Arte Dramática (AD), voltando assim a fazer parte do leque de cursos ofertados pela instituição:

De lá para cá, o Colégio Estadual presenciou uma avalanche de encenações e o aumento radical da demanda de alunos pelo curso de formação teatral. O curso técnico em Teatro é dividido em duas modalidades: subsequente e integrado (CEP em Cena, 2017).

Em nossas pesquisas constatamos que no site do colégio, no site do curso de Teatro e no Plano de Ação são utilizadas as seguintes nomenclaturas: Técnico em Arte Dramática (AD) e Técnico em Teatro, ambos com oferta de vagas no ensino integrado ou subsequente ao Ensino Médio. Atualmente, o curso subsequente possui duração de três semestres e é destinado ao público que já possui formação em nível médio. O técnico integrado, por sua vez, tem duração de quatro anos e ocorre de maneira integrada ao Ensino Médio.

Dentro desta formação profissional o aluno tem contato com as mais diversas áreas teatrais, como: iluminação e cenografia, história do teatro, técnicas de improvisação e teorias de encenação. Cada turma, ao final do período letivo e sob a coordenação de um professor, deve realizar uma peça que vale como avaliação dos conhecimentos apreendidos: é a chamada Prova-Pública. Esta prova possui este nome porque é apresentada para uma plateia. Todo ano são realizadas montagens distribuídas entre o curso integrado e o subsequente (CEP em Cena, 2017).

Além de ensinar técnicas teatrais, o curso tem a responsabilidade de formar cidadãos críticos e politizados, capazes de pensar e entender o mundo e o contexto nele inseridos. Para tal, os textos teatrais são escolhidos com muito critério, dando prioridade aos grandes dramaturgos (CEP, 2015).

O Plano de Ação do curso de Teatro descreve o perfil profissional:

Domina o conhecimento científico e tecnológico construídos historicamente que garante sua inserção no mundo social e do trabalho de forma crítica, com autonomia intelectual e moral; e, conhecimentos técnicos que lhe permite desenvolver a atividade de interpretação na linguagem teatral, com conhecimento de: construção cênica, iluminação, sonoplastia, figurino, maquiagem, caracterização e produção (Paraná, 2015b).

No ano de 2014, foi organizado pelo coordenador do curso, professor André Meireles, em parceria com a Escolinha de Arte do CEP, o 1º Festival de Teatro Estudantil do CEP (FETECEP). O Festival teve duração de três dias e contou com a participação efetiva de muitos alunos nos três turnos de aula. O FETECEP teve por objetivo oportunizar e estimular os alunos nas atividades relacionadas ao teatro em ambiente escolar.

O curso técnico Integrado de Teatro possui as seguintes atribuições:

- Estudar e investigar práticas e métodos do processo de criação teatral na contemporaneidade, sem perder de vista as perspectivas históricas, sociais e culturais das artes cênicas locais e mundiais.
- Atuar profissionalmente e de maneira interdisciplinar no campo das artes do palco – cenografia e figurinos, dramaturgia, direção teatral, iluminação, sonoplastia e técnicas de palco (cenotécnica).
- Atuar abrangendo perspectivas desde o drama ao humor, do teatro infanto-juvenil ao adulto, do teatro brasileiro ao internacional.
- Criar cenas, situações, personagens e figuras, com os procedimentos técnicos, estéticos e éticos que envolvem o trabalho do atuante no teatro e no audiovisual.
- Atuar em diferentes modos da produção em artes cênicas, tais como teatros de grupo, solos, performances e musical.

- Reconhecer os diversos campos da representação artística e da performatividade, considerando as práticas performativas identitárias, as diversidades culturais e artísticas brasileiras: ameríndias, africanas e europeias
- Criar e produzir pensamento crítico sobre as relações do artista com o público, dentro da esfera das produções destinadas aos espectadores infantis, juvenis e adultos.
- Conhecer os mecanismos que envolvem o desenvolvimento artístico e cultural nas produções das artes cênicas na contemporaneidade (CEP, 2021).

Percebe-se pelas atribuições do curso que se busca abranger tanto um conhecimento teórico, quanto prático. Essa inter-relação entre a prática teatral e o conhecimento teórico é fundamental, pois permite uma formação integral do estudante, possibilitando uma reflexão acerca dos objetivos apresentados. As relações entre os textos e as representações possibilitam uma maior compreensão do contexto: “Partimos da leitura e análises de textos selecionados para a percepção da teatralidade do jogo de cena de cada contexto em direção a escrita dramática pelos alunos/atores/autores (CEP em Cena, 2017).

Também na descrição do curso, no site da instituição, encontramos uma lista de conhecimentos fundamentais para a atuação:

- Conhecimentos interdisciplinares relacionados aos processos de criação, envolvendo pesquisa, idealização, planejamento, execução técnica, fruição e recepção estética.
- Competências comunicativas e empreendedoras voltadas à proposição de projetos, ao coletivo, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais (CEP, 2021).

Trata-se de conhecimentos necessários para a atuação teatral. Mesmo que não sejam considerados como pré-requisitos para ingresso no curso, ainda assim, são destacadas características/habilidades necessárias aos futuros estudantes do curso. São destacados como campo de atuação:

- Teatros e espaços alternativos para apresentação de espetáculos
- Grupos e companhias de teatro
- Coletivos de Pesquisa em Artes Cênicas
- Empresas de vídeo, radiodifusão, cinema e TV
- Instituições públicas e privadas de difusão cultural e artística
- Empresas de eventos e recreação
- Projetos socioculturais (CEP, 2021).

O curso de Técnico em Teatro ocorre na modalidade presencial, e está vinculado ao Eixo da Produção Cultural e Design. O curso integrado possui uma carga horária total de 4000 horas/aula que equivalem a 3333 horas/relógio. O curso funciona de 2ª a 6ª feira, no período da manhã (3ª e 4ª séries) e da tarde (1ª e 2ª séries).

Para ingressar no curso Técnico em Teatro Integrado ao Ensino Médio da instituição, o candidato deve realizar a inscrição que geralmente abrem no mês de novembro. O processo seletivo ocorre de maneira presencial no CEP.

Dentre os critérios para classificação, encontram-se:

- 1º Análise Curricular compreendendo o somatório do rendimento expresso nas médias das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental; 2º Análise socioeconômica, que corresponde à renda média familiar e comprovação de maior tempo em escola pública no Ensino Fundamental.

Em caso de empate, servirá como critério:

- 1º Maior média em Língua Portuguesa; 2º Proximidade da residência até o Colégio Estadual do Paraná (conforme o comprovante de endereço apresentado na inscrição); 3º Irmão matriculado no Colégio Estadual do Paraná (CEP, 2021).

De acordo com o Plano de Ação do curso, no ano de 2015, devido a uma reivindicação dos professores, foi acrescentado ao curso, a função de suporte de Laboratorista. Dessa forma:

Um professor habilitado nas atividades técnicas relacionadas ao uso do espaço físico teatral dando suporte as provas públicas além de ensinar como usar os equipamentos inerentes há um teatro como lâmpadas, refletores, praticáveis, mesas de luz e de som e também relacionados a arquitetura de um teatro convencional ou alternativo. Foi estipulada uma carga horária de 3 aulas para cada turma do AD Integrado e 2 aulas para cada turma para o AD Subsequente, totalizando uma carga horária de 18h/aula” (Paraná, 2015b).

A respeito da Prova Pública, que consiste em uma apresentação no último ano do curso para avaliar o desempenho dos educandos, o site da instituição apresenta que:

O objetivo da Prova é mostrar publicamente os conteúdos trabalhados em sala de aula na forma de uma montagem teatral. Durante a prova pública o Curso Técnico e os alunos são avaliados pela comunidade e pelo conjunto de professores que ajudaram a desenvolver a montagem. Cada prova pública é assinada pelo (a) professor (a) da cadeira de Interpretação e Montagem e os demais docentes auxiliam na prova dentro da especificidade de cada disciplina” (CEP, 2020).

O Plano de Ação ainda define como Prova Pública:

A montagem formal de uma peça teatral que será vista por uma plateia e passou por um processo de ensaio e de dramaturgia, integrada com todas as disciplinas do curso como a atuação, produção, cenografia, iluminação e figurines” (Paraná, 2015b).

A imagem abaixo mostra um cartaz de divulgação da Prova Pública no ano de 2014:

Figura 4: Cartaz da Prova Pública com alunos do Técnico em teatro e alunos do GRUTA.



Fonte: Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=672250562894428&set=a.386414911477996&type=3>

Ao longo de quase quatro décadas de existência, o curso técnico em teatro do CEP tem contribuído muito para o cenário cultural teatral paranaense e até mesmo nacional, contando com atores como Leonardo Migliorin e Marjorie Estiano, formandos da turma de 2003. Com isso:

Eles se juntam a Ary Fontoura, Odela Rodrigues, Herson Capri, Ranieri González, Denise Stoklos, Letícia Sabatella, Beto Bruel, Fátima Ortiz, Regina Bastos e Luís Melo: outros ex-alunos que conseguiram uma carreira bem-sucedida na televisão ou no teatro (Gazeta do Povo, 2010).

Além de atores e atrizes do teatro e da TV, o curso técnico em Teatro do CEP contribuiu na formação de excelentes profissionais em diferentes áreas, figurinista, diretores e professores.

Devido ao contexto de pandemia do COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas em todas as escolas e colégios em território nacional no ano de 2020. Na rede pública da capital paranaense, foi ofertado durante o ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021, o ensino remoto (com atividades impressas e vídeo-aulas transmitidas pela TV). As aulas presenciais no curso técnico em Teatro integrado e subsequente ao ensino médio foram retomadas presencialmente no mês de agosto de 2021.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi exposto a respeito do percurso histórico e identidade do CEP como instituição de ensino, é inegável sua importância social e educacional para a história da educação e da sociedade paranaense. O legado do CEP nos mostra que sua intencionalidade, responsabilidade social e educativa superaram as paredes da instituição e assim, marcaram gerações que por ali passaram ou que, de certa forma, foram atingidos por sua existência.

Buscamos conhecer a história do colégio e a história do curso técnico em Teatro do CEP, gerando assim uma reflexão, produção de saberes e uma conscientização a respeito da importância que o curso teve e ainda tem no cenário do teatro paranaense. Durante as pesquisas realizadas neste artigo constatamos que, levando em conta o tamanho do estado do Paraná e, particularmente, a cidade de Curitiba, o número de instituições educacionais que oferecem o curso técnico em teatro é bem limitado. Logo, é possível destacar a extrema importância que o curso teve desde sua criação na década de 1980, e conseqüentemente suas contribuições ao longo dessas quase quatro (4) décadas de curso, promovendo cultura e arte, oportunizando uma formação profissional de qualidade, voltada para um conhecimento crítico, tecnológico e do fazer teatral.

Devido a reforma do Centro de Memória do CEP, não foi possível aprofundar mais aspectos históricos utilizando fontes documentais do acervo como: atas, livros de registros, históricos escolares, fotografias, etc. A partir dessas sistematizações, há indicativos da necessidade de continuidade das investigações, logo, deixamos aqui como sugestão para futuras pesquisas, a possibilidade de investigar tanto as possíveis fontes contidas no acervo do Centro de Memória do CEP, como a história oral do curso técnico em Teatro.

REFERÊNCIAS

ARCHANJO, Léa R. **Relações de gênero e educação escolar**: Colégio Estadual do Paraná (1950/1960). 146 f. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996.

CEP. Ensino Profissional. Disponível em: <http://www.cep.pr.gov.br/Ensino-Profissional>. Acesso: 25. Agosto. 2021.

CEP EM CENA, Cadernos de Teatro. Edição n.º 01, 2017. Disponível em:
https://view.joomag.com/revista-cep-em-cena-revista-teatro-cep-n1/0869045001496543902?short_ Acesso em: 15. Set. 2021.

TÉCNICO EM TEATRO. Ensino Profissional. Disponível em:
<https://artedramaticacep.wordpress.com/institucional/historico-do-curso/> Acesso em:
15. Set. 2021.

FERREIRA, Rayza. A. PEREIRA, Cynthia, P. **História e Memória do Colégio Estadual do Paraná: Uma Ação Educativa Com Alunos Do 6º Ano**. Trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da UFPR. 2015. Disponível em:
<http://www.educacao.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2016/07/T7-tcc-2015.pdf>

FIGUEIREDO, Jorge D. **O Paradigma do Teatro Moderno: Novos Rumos e Novos Conceitos**.

GAZETA DO POVO. Um celeiro de atores. Curitiba, 03/07/2010. Disponível em
<https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/um-celeiro-de-atores-2e7yiq0mqkz2oqc8jgio702fi/>. Acesso em: 10. Jun. 2021.

GAZETA DO POVO. Colégio Estadual do Paraná faz 170 anos com arquitetura e educação revolucionárias. Curitiba 02/02/2016. Disponível em:
<https://www.gazetadopovo.com.br/haus/estilo-cultura/ao-mestre-com-carinho/>. Acesso em: 11. Out. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. GONÇALVES, Nadia G. Centro de memória do Colégio Estadual do Paraná: considerações sobre seu acervo documental. In: **VI Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2011, Vitória - ES. VI Congresso Brasileiro de História da Educação. Vitória - ES: UFES, 2011. v. 1. p. 1-15.

GONÇALVES, Nádia G. Organização de arquivos históricos escolares: contribuições para uma discussão necessária. **XI Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino-americana**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2009. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/historia/6nadia_artigo_organizacao.pdf. Acesso em: 15. Set. 2021.

KRUGEL, V. C.; LEMOS JUNIOR, W. Políticas públicas para a Educação Profissional no Brasil (1988-1998). **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 20, e10386, 2021 ISSN 2447-1801 | DOI:
<https://doi.org/10.15628/rbept.2021.10386>

LIMA, Suderli O. **Colégio Estadual do Paraná como centro de irradiação cultural: uma análise de suas atividades complementares**. (Décadas de 1960 - 1970). 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível no link:
<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28752/4/EscolaModernaBrasil.pdf>

LIMA, Suderli O. Ultrapassando as fronteiras do Colégio Estadual do Paraná: Uma análise sobre as ações educativas das Atividades Paraescolares. **Anais do XXIV Simpósio Nacional De História**, 2007. Disponível no link:
https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548210560_a24ccb68b0fe0ed842591c0b956b3bf0.pdf

MARTINS, G.S.L. O teatro educação no ensino médio. **Anais VI Fórum de Pesquisa Científica em Arte**. Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2008-2009. Disponível em: <http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/Forum/anais-vi/04GuaraciMartins.pdf>

OLIVEIRA, L. H. M. M.; GATTI JÚNIOR. D. **História das instituições educativas: um novo olhar historiográfico**. Cadernos de História da Educação - v. 1. - n.º 1 - jan./dez. 2002

PARANÁ. Colégio Estadual do Paraná. **Projeto Político Pedagógico**. CEP: Curitiba, 2015a. Acesso em: 15. Set. 2021.
<https://artedramaticacep.files.wordpress.com/2015/07/ppp20142015-1.pdf>

PARANÁ; Plano de Ação do curso técnico em arte dramática, 2015b. Curitiba. Disponível em: <https://artedramaticacep.files.wordpress.com/2015/07/ppp-ad-integrado-subsequente.pdf> Acesso em: 10/10/2021.

PARANÁ. Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Colégio Estadual do Paraná. Disponível em:
<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=508&evento=3>. Acesso em: 15. Set. 2021.

QUADROS, E. **Trajetória Histórica do Curso Normal/Magistério No Colégio Estadual José Armim Matte, Em Chopinzinho – Pr (1960 – 1999)**. Dissertação. 271 f. ProfEPT (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) do IFPR – Campus Curitiba. 2021.

SANTOS, R. C. **Como se fazem artistas?** Em busca de uma webcartografia para a profissionalização em teatro na educação profissional e tecnológica. Dissertação. 94 f. ProfEPT (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica) do IFPR – campus Curitiba. 2021.

STRAUBE, E. C. **Do Licêo de Curitiba ao Colégio Estadual do Paraná: 1846-1993**. Curitiba: Instituto de Desenvolvimento Educacional do Paraná, 1993.

ZACHARIAS, Mariana R. **Espaços e processos educativos do ginásio paranaense: Os ambientes especializados e seus artefatos (1904-1949)**. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em:
<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/31217/R%20-%20D%20-%20MARIANA%20ROCHA%20ZACHARIAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>